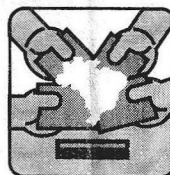


“Consideramos as eleições uma fraude. Não como no México, que ocorre na apuração. Mas na disputa, com um brutal cerco da mídia e o vergonhoso uso da máquina oficial”

Gilberto Carvalho, secretário-geral do PT



“Um candidato à Presidência não pode dizer essas coisas sem ter provas. É ruim para ele porque dá a impressão de que a eleição aqui não é absolutamente livre”

Fernando Henrique Cardoso

PT considera eleição uma fraude

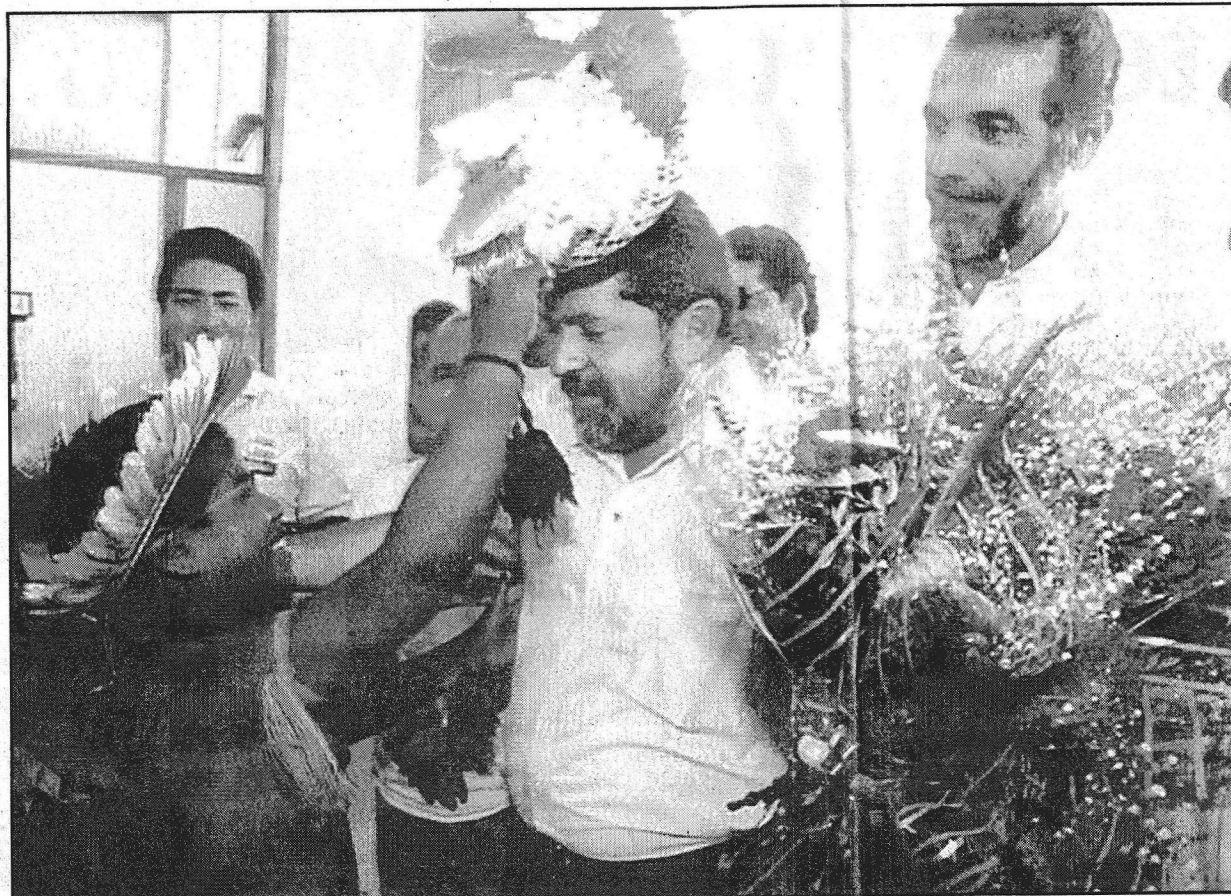
Daniel Augusto Jr.

CAMPO GRANDE — O PT considera uma fraude o atual processo eleitoral, afirmou ontem em Campo Grande (MS) o secretário-geral do partido, Gilberto Carvalho. Segundo ele, o Plano Real é um exemplo dessa fraude, pois foi implantado num ano eleitoral com o objetivo de favorecer uma candidatura — uma referência ao tucano Fernando Henrique Cardoso. A declaração de Carvalho é ainda mais radical que as opiniões expostas pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no artigo publicado na revista espanhola “Cambio 16”. No artigo, Lula classificou o processo eleitoral brasileiro de ilegítimo, diante do “uso da máquina do Estado” e da “manipulação articulada da informação pela grande imprensa”.

De acordo com o secretário-geral do PT, a legislação eleitoral cerceia o exercício da democracia, a começar pela proibição da veiculação de imagens de comícios nos programas na TV:

— Consideramos as eleições uma fraude. Não como no México, que ocorre na apuração dos votos. Mas no processo de disputa, com um brutal cerco da mídia e o vergonhoso uso da máquina oficial. Mas vamos até o fim, porque consideramos as eleições legais, apesar de ilegítimas. A história do partido foi sempre cumprir a lei sem nunca fugir do combate aberto contra o que considera ilegítimo — afirmou Gilberto Carvalho.

Lula, que fez comício ontem em Campo Grande, também reclamou da Justiça Eleitoral, acusando-a de não fiscalizar com rigor seus adversários. Ele alegou que o artigo, encomendado pela



Lula experimenta o cocar entregue por Josial, neto de índios terenas, ao chegar ao aeroporto de Campo Grande

“Cambio 16”, foi escrito para chamar a atenção da Justiça Eleitoral e do próprio eleitor:

— O processo eleitoral brasileiro, apesar da aparência, é pouco democrático. Está subordinado ao poder econômico, aos meios de comunicação, à distribuição de cestas básicas que compram os votos dos incautos e ao uso descarado de toda a máquina federal em favor de um candidato. O Governo não tem

orçamento porque interessa a Fazenda manipular a verba de acordo com os seus interesses — argumentou o petista, para quem não há contradição alguma em classificar as eleições de ilegítimas e ao mesmo tempo querer vencê-las.

Fernando Henrique criticou Lula e afirmou que as eleições são livres:

— Uma pessoa que é candidata à Presidência não pode dizer essas coisas sem ter provas ou pe-

lo menos indícios. E ruim para ele, porque dá a impressão de que a eleição aqui não é absolutamente livre. Aqui a eleição é normal, livre e aberta.

Para o presidente nacional do PSDB, Pimenta da Veiga, o artigo depõe contra o próprio candidato do PT:

— Esse artigo fere a biografia de Lula. Primeiro porque não é verdadeiro e segundo porque parece uma confissão de derrota.